



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV FELIPE PEREIRA BARBOSA

**A ORGANIZAÇÃO DE UM REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO
PARA EMPREGO EM UMA AÇÃO RETARDADORA:
COMPARAÇÃO COM O EXÉRCITO ARGENTINO**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV FELIPE PEREIRA BARBOSA

**A ORGANIZAÇÃO DE UM REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO PARA
EMPREGO EM UMA AÇÃO RETARDADORA:
COMPARAÇÃO COM O EXÉRCITO ARGENTINO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav FELIPE PEREIRA BARBOSA**

Título: **A ORGANIZAÇÃO DE UM REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO PARA EMPREGO EM UMA AÇÃO RETARDADORA: COMPARAÇÃO COM O EXÉRCITO ARGENTINO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM ____/____/____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
LUCIANO LARRI CHAMORRA QUEVEDO - Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
FERNANDO VEIGA PIRES - Cap 1º Membro e Orientador	
TIAGO EDUARDO SIQUEIRA VERAS - Cap 2º Membro	

FELIPE PEREIRA BARBOSA – Cap

Aluno

A ORGANIZAÇÃO DO R C MEC PARA EMPREGO EM UMA AÇÃO RETARDADORA: COMPARAÇÃO COM O EXÉRCITO ARGENTINO

Felipe Pereira Barbosa*
Fernando Veiga Pires**

RESUMO

Recentemente está ocorrendo um debate acerca da atualização doutrinária da tropa mecanizada brasileira, cuja gênese remonta aos anos 70. Historicamente, sempre que ocorreu um avanço tecnológico houve a necessidade de atualizar a organização da Força. O Exército Brasileiro vem incorporando novas tecnologias, bem como enfrentando novos desafios provenientes do combate moderno. Nesse sentido, este estudo pretende analisar a estrutura de um Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec) e comparar com Unidades do Exército Argentino, no que tange à Ação Retardadora. A Doutrina Argentina tem relevância e pode influenciar a Doutrina Brasileira quanto à organização para uma Ação Retardadora? O Exército Argentino participou em 1982 do conflito pela posse das ilhas Falkland/Malvinas, incorporando alguns conceitos devido às lições aprendidas nessa guerra. Além disso, o Exército Argentino é a segunda força militar do continente sulamericano e possui uma larga fronteira com o Brasil. Dessa maneira, pretende-se analisar e comparar a organização das Unidades brasileira e argentina mais aptas a serem empregadas em uma Ação Retardadora, para que não haja um hiato doutrinário entre o exército em questão. Para isso foram realizadas pesquisa bibliográfica, entrevista a oficiais argentinos e oficial brasileiro com curso na Argentina, questionário aplicado a capitães que cursam a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e discussão em grupo focal. Os resultados obtidos sugerem que sejam realizadas experimentações doutrinárias com o objetivo de atualizar e tornar mais efetiva a organização do R C Mec

Palavras-chave: Cavalaria Mecanizada. Organização. Doutrina. Ação Retardadora. Exército Argentino.

ABSTRACT

Recently, a debate has been taking place on the updating of the Brazilian mechanized troop Doctrine, which its start dates back to the 1970s. Historically, always it happened a technological advance, there was the need to update a Force organization. The Brazilian Army has been incorporating new technologies as well as they face new challenges for modern combat. In this sense, this study is available for the structure of a Mechanized Cavalry Regiment (RC Mec) in comparison with Units of the Argentine Army, concerning to Retrograde Operations. Does the Argentine Doctrine have relevance and can it influence the Brazilian Doctrine for a Retrograde Operations structure? The Argentinian Army participated in 1982 in the conflict for the possession of the Falkland/Malvinas Island, incorporating some concepts due to the lessons learned in this war. In addition, the Argentinian Army is the second military force of the South American continent and has a large border with Brazil. In this way, we intend to analyze and compare an organization of the Brazilian and Argentinian units, mostly employed in a Retrograde, so that there is not a doctrinal gap between the armies in question. For what is carried out bibliographical research, interview to Argentinean officers and a Brazilian officer with course in Argentina, questionnaire applied to captains who attend the Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais and discussion in focal group. The results obtained suggest that doctrinal experiments must be carried out with the objective of updating and making the structure of a Mechanized Cavalry Regiment more effective.

Keywords: Mechanized Cavalry. Structure. Doctrine Retrograde. Argentinian Army.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Pós-Graduado em História Militar pela UNISUL em 2014.

** Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

O século XX viu surgir há exatos cem anos o carro de combate, fruto da necessidade de quebrar o caráter estático da batalha travada por ocasião da 1ª Guerra Mundial. A imobilidade deveu-se principalmente às trincheiras e à automatização das metralhadoras. Ao final desse conflito ressurgiu, mesmo que ainda de forma incipiente, o movimento e a manobra como funções de combate preponderantes.

Durante o conflito houve o desenvolvimento tecnológico dos blindados, seguidos de experimentação doutrinária, não da melhor forma possível, haja visto despontar em pleno combate.

“Desde suas primeiras ações, em setembro de 1916, as forças blindadas britânicas haviam aumentado não só em número, mas também passado por mudanças em sua organização e pessoal. As seis companhias iniciais transformaram-se em nove batalhões que, a partir de julho de 1917, receberam a designação de “Corpo de Blindados”. Foram formadas três brigadas, com três batalhões cada uma. Cada batalhão era formado por três companhias de quatro pelotões de quatro carros de combate cada, apoiado por uma unidade de manutenção móvel”. (GUDERIAN, 2009, p.91).

No período entreguerras a doutrina foi sendo aperfeiçoada e modernizada, fruto da melhoria tecnológica do material de emprego militar, em especial os blindados e a aviação militar. Além disso, em um combate caracterizado pela combinação das armas, era necessário um eficiente comando e controle para sincronizar as ações, cada vez mais dinâmicas. A velocidade e a coordenação seriam a premissa fundamental para a Arte da Guerra pós-1ª Guerra Mundial.

A *Blitzkrieg*¹, desenvolvida pelos alemães, foi o típico exemplo dessa nova maneira de guerrear. De acordo com Guderian (2009, p.172), para haver a cooperação entre as armas modernas e convencionais, devido à velocidade das primeiras, houve a necessidade de dotar todos os seus meios sobre veículos blindados ou mecanizados. Essa é a origem das Divisões *Panzer*² alemãs, principal influenciadora das estruturas motomecanizadas e blindadas dos exércitos a partir do final da década de 30.

1 Termo em alemão que significa Guerra Relâmpago e representa um conjunto de técnicas e táticas desenvolvidas pelos alemães no início da 2ª Guerra Mundial.

2 Termo em alemão que significa “Blindada”.

A partir de meados do século XX, a flexibilidade e a combinação de armas, aliada ao melhoramento tecnológico, fez renascer no campo de batalha a guerra de posição, o movimento e a manobra, como elementos fundamentais. Para adaptar-se às mudanças, cada vez mais dinâmicas, dos Meios de Emprego Militar, a estrutura dos exércitos passou a modificar-se com uma frequência jamais vista na história da guerra. É nesse contexto que se encontra a gênese da doutrina moderna dos Movimentos Retrógrados.

Como visto acima, seguindo-se a um aperfeiçoamento da tecnologia dos Materiais de Emprego Militar (MEM) houve uma reorganização das tropas, a fim de melhor atender à realidade dos conflitos. A constante busca pelo estado da arte concernente à tecnologia e à doutrina, aliados ao melhor preparo dos seus quadros, é objeto de avaliação dos exércitos, além de constituir-se em um grande desafio.

O Exército Brasileiro em seu processo de modernização e transformação tem a intenção de dotar a tropa com meios mais modernos e mais ajustados à realidade dos conflitos. Tal modernização já pode ser vista nos corpos de tropa com a chegada gradativa de modernos meios, como a Viatura GUARANI, Binóculo CORAL, Metralhadora MINIMI, Equipamento Rádio FALCON, Fuzil IA2, Sistema de Georreferenciamento de Campo de Batalha (GCB), SENTIR M 20, entre outros.

É natural que a adoção de novos meios pelo Exército Brasileiro seja acompanhada pela busca de um possível aprimoramento na estrutura de suas frações. Em suma, os tempos de paz são apenas preparativos para a guerra.

1.1 PROBLEMA

A unidade do Exército mais apta a realizar uma operação de Movimento Retrógrados é o Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec), tropa extremamente flexível e de alta mobilidade estratégica. Entretanto, a sua composição é única, não encontrando uma organização similar em outros exércitos. Além disso, a doutrina vigente que envolve as tropas mecanizadas do Exército Brasileiro nunca pôde ser testada em combate real, apenas em exercícios e manobras.

Desde a última década vem ocorrendo o aperfeiçoamento das tropas mecanizadas brasileiras com a aquisição de novos meios, especialmente os blindados oriundos do Projeto GUARANI. Houve, inclusive, Seminários Doutrinários

sobre Cavalaria Mecanizada em algumas organizações militares, como a 2ª Brigada de Cavalaria Blindada.

A história militar prova que é essencial conhecer os exércitos estrangeiros, mesmo os de nações amigas, a fim de diminuir o hiato tecnológico ou doutrinário. Corrobora-se esta premissa quando a finalidade é coletar informações a fim de evitar a surpresa.

Cabe uma análise mais abrangente dos exércitos estrangeiros, em especial os sulamericanos. Historicamente a política de defesa brasileira foi orientada para a hipótese de emprego na qual a maior ameaça consiste no conjunto das nações do continente sulamericano. Destarte, as realidades econômica, política e psicossocial assemelham-se em muitos aspectos, sendo um ótimo parâmetro para se realizar uma comparação.

Dentre os países sulamericanos destaca-se a Argentina. Esta nação amiga foi concorrente durante muito tempo com a política de defesa brasileira, em questões de fronteira e de geopolítica do Rio da Prata, durante as fases colonial e imperial. Já na fase republicana, houve a Questão de Palmas, onde essa nação contestou um território pertencente aos atuais estados brasileiros de Santa Catarina e Paraná. Ressalta-se, ainda, que a Batalha de Passo do Rosário, maior batalha travada em território brasileiro, foi travada contra os argentinos.

Além disso, é a segunda força militar sulamericana de acordo com índice da *Global Firepower* (GFP)³, conforme pode ser visualizado no sítio eletrônico da citada instituição.

1		Brazil PwrIdx: 0.3654, GFP Affiliations: South America; Latin America
2		Argentina PwrIdx: 0.6847, GFP Affiliations: South America; Latin America
3		Peru PwrIdx: 0.7163, GFP Affiliations: South America; Apacific; Latin America
4		Colombia PwrIdx: 0.7281, GFP Affiliations: South America; Latin America
5		Venezuela PwrIdx: 0.7641, GFP Affiliations: South America; Latin America
6		Chile PwrIdx: 0.7985, GFP Affiliations: South America; Latin America; Apacific
7		Bolivia PwrIdx: 0.9397, GFP Affiliations: South America; Latin America
8		Ecuador PwrIdx: 1.1141, GFP Affiliations: South America; Latin America

FIGURA 1 – Índice GFP 2017 de Poderio Militar Nacional dos Países Sulamericanos
Fonte: Sítio eletrônico da *Global Firepower* (GFP)

³ Termo em inglês que significa “Poder de Fogo Global”.

A GFP mede, através de estatística e relatórios, o poderio militar de 173 países. Esta instituição leva em conta aspectos diversos e transforma em índice o poder militar. Este índice, ordenado de forma decrescente, possui um ranking anual. Para o ano de 2017, o Brasil ocupa a 17ª posição mundial e 1ª sulamericana, enquanto a Argentina logrou a 35ª posição mundial e o 2º lugar entre os sulamericanos.

Diante das variáveis levantadas acerca do tema em tela, alguns questionamentos podem ser realizados com a finalidade de tentar elucidar ao máximo o presente estudo. Como é a doutrina argentina, em comparação com a brasileira, no que concerne às operações de Movimentos Retrógrados, em especial a Ação Retardadora? Existe diferença doutrinária entre o Exército Brasileiro e o Exército Argentino? Qual a Unidade do Exército Argentino que reúne as principais características para desempenhar uma Ação Retardadora? Existe diferença na organização das Unidades mais aptas a desenvolverem uma Ação Retardadora, entre o Exército Brasileiro e o Exército Argentino?

Por fim, ao analisar os diversos questionamentos, chegou-se à seguinte formulação do problema: a organização de uma Força-Tarefa Blindada do Exército Argentino tem relevância e pode influenciar uma proposta de experimentação doutrinária por parte de um Regimento de Cavalaria Mecanizado brasileiro em uma Ação Retardadora?

1.2 OBJETIVOS

A fim de traçar um paralelo entre as Unidades mais aptas a desempenharem uma Ação Retardadora, dos exércitos brasileiro e argentino, bem como suas possibilidades e limitações, o presente estudo pretende analisar a organização de um Regimento de Cavalaria Mecanizado brasileiro e as unidades mais aptas a este tipo de operação no Exército Argentino.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Identificar, através de pesquisa bibliográfica, as principais características, possibilidades e limitações dos aspectos doutrinários do Regimento de Cavalaria Mecanizado do Exército Brasileiro referentes à Ação Retardadora;

b) Identificar, a partir de entrevista com oficiais argentinos e oficiais brasileiros

que fizeram cursos na Argentina, bem como pesquisa bibliográfica, as principais características, possibilidades e limitações das Unidades do Exército Argentino quanto à organização para uma Ação Retardadora;

c) Comparar os exércitos em questão, levando-se em conta a organização de suas Unidades mais aptas ao cumprimento de missões na Ação Retardadora;

d) Medir, através de questionário, a relevância dos itens identificados na comparação das Unidades; e

e) Propor, se for o caso, itens julgados pertinentes para experimentação doutrinária.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Desde a segunda guerra mundial a tropa de cavalaria brasileira não participa de um conflito armado, ocasião onde puderam ser avaliados e revalidados os aspectos doutrinários de seu emprego. Entretanto, mesmo em uma situação de paz, é imprescindível que haja um debate acerca dos elementos que compõem um conflito armado.

Nesse sentido a criação do Centro de Instrução de Blindados (C I Bld), que completou vinte anos, veio ao encontro do acima exposto. Na Portaria 750, de 17 de dezembro de 2002, que aprova a sua criação, o comandante do Exército Brasileiro estabelece a seguinte finalidade da Organização Militar (OM):

“[...] ao Centro tem a finalidade de executar atividades de instrução e adestramento de frações blindadas (Bld) e mecanizadas (Mec) de todo o EB, contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar, cooperar com outras OM nos assuntos referentes à instrução e emprego das Vtr Bld e Mec e realizar estudos e trabalhos com entidades civis e militares, nacionais e estrangeiras, de acordo com diretrizes do escalão superior e com programas de interesse mútuo.” (BRASIL, 2002).

Nos últimos anos, em grande parte fruto do trabalho desenvolvido no C I Bld, houve a preocupação de adequar a doutrina vigente do Exército Brasileiro aos novos desafios identificados nos combates contemporâneos, entre eles as operações de amplo espectro, a consciência situacional, a atuação no espectro cibernético e a não linearidade do campo de batalha.

Nesse sentido, passou-se a repensar a tropa mecanizada nacional, por

intermédio de estudos, seminários e verificações. O papel da tropa mecanizada, extremamente flexível e adaptável, cresce de importância à medida que o ambiente operacional do século XXI exige essas mesmas características dos exércitos. De acordo com Mesquita (2014), são exigidas frações, além das características já mencionadas, com modularidade, elasticidade, oportunidade e sustentabilidade.

O Livro Branco da Defesa Nacional (BRASIL, 2012) indica as características do combate atual e contempla em suas premissas os seguintes projetos: Recuperação da Capacidade Operacional da força Terrestre (RECOP), Sistema de Proteção Cibernética – Defesa Cibernética, Sistema Integrado de Monitoramento das Fronteiras Terrestres (SiSFRON), Sistema Integrado de Proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres Críticas (PROTEGER), Nova família de veículos blindados de Rodas de fabricação Nacional – Projeto GUARANI, Sistema de Defesa Antiaérea e Sistema de Mísseis e Foguetes ASTROS 2020.

Dos projetos supracitados, é de especial interesse aqueles cujo produto acarretará em um aperfeiçoamento substancial dos meios da tropa mecanizada e de seus apoios. Ao avanço tecnológico dos meios de emprego militar segue-se o aperfeiçoamento da doutrina, conforme visto anteriormente. Os novos meios já estão chegando aos corpos de tropa, ainda que de forma incipiente, e acarretando em adequações doutrinárias.

Um dado importante a ser ressaltado foi a recente inclusão da área de conhecimento Defesa, como incentivo e fomento de pesquisa de estabelecimentos abrangidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa medida visa à inclusão de especialistas civis ao debate em torno da defesa e segurança nacional, a exemplo dos *think tank*⁴ norteamericanos, em uma área até então exclusiva dos militares.

Além disso, é necessário que não haja hiato doutrinário e tecnológico quando comparado com outros exércitos, especialmente os sulamericanos. Nessa direção o presente estudo intenciona servir de subsídio ao debate acerca dos aspectos doutrinários da Ação Retardadora, atinente à organização das Unidades, quando comparados ao Exército Argentino.

Este exército envolveu-se em um conflito pela posse das Ilhas Falklands ou Malvinas no ano de 1982, e por isso, tem possíveis ensinamentos colhidos de

⁴ Termo em inglês para as instituições cujo objetivo é produzir conhecimento de assuntos estratégicos, entre eles, os temas relacionados à Defesa.

interesse ao estudo em questão. Além disso, possui meios e organização diferentes dos empregados pelo Exército Brasileiro.

O trabalho pretende, ainda, abastecer com conhecimento e dados acerca da Doutrina Argentina dos Movimentos Retrógrados, que poderão ser usados como banco de dados para futuras pesquisas.

Através de uma investigação científica objetiva-se a identificação de itens relevantes e que poderão influenciar na adequação da estrutura e organização dos RC Mec brasileiros através de proposta de experimentação doutrinária.

Assim sendo, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa acerca de um tema atual de relevância para o presente e também para o futuro da tropa mecanizada do Exército Brasileiro, particularmente no que tange à Doutrina dos Movimentos Retrógrados.

2 METODOLOGIA

Para tentar chegar à uma possível resposta ao questionamento proposto no problema, este artigo busca, através da presente pesquisa, analisar a leitura das referências bibliográficas, entrevistas com especialistas, aplicação de questionário e a consequente interpretação dos resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois serão levados em conta fatores objetivos, e qualitativa, devido aos dados subjetivos, que ajudarão a clarificar a comparação entre as Unidades propostas.

A metodologia utilizada iniciou-se com a pesquisa bibliográfica, reunindo material de diversas fontes, brasileiras, argentinas e outras. O material foi reunido e realizado o fichamento das fontes.

A pesquisa bibliográfica de material pertinente ao tema teve por finalidade proceder um estudo exploratório sobre a atual doutrina que trata sobre os Movimentos Retrógrados nos Exércitos Brasileiro e Argentino, suas similaridades e diferenças no que tange à organização de suas Unidades.

Houve também pesquisa exploratória na entrevista de oficiais argentinos e de militares brasileiros com curso na Argentina. Este tipo de pesquisa agregou no sentido de traçar pontos da doutrina que, por diversos motivos, extrapolam os Manuais de Campanha e Cadernos de Instrução.

Após estas fases, o presente artigo científico orientou-se no sentido de interpretar os dados coletados, realizando um estudo comparativo entre as Unidades dos exércitos objetos de estudo, baseado na organização das Unidades mais adequadas de cada exército. Os itens julgados pertinentes foram analisados minuciosamente

Foi aplicado questionário para ajudar a elucidar o problema proposto. O resultado obtido, conforme o grau de relevância apresentado pelos discentes do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da turma de Cavalaria de 2017 da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, foi transformado em proposta para possíveis experimentações doutrinárias.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O Manual de Campanha Regimento de Cavalaria Mecanizado C 2-20 (BRASIL, 2002, p.7-48) diz que “movimento retrógrado é qualquer movimento organizado de uma força para a retaguarda ou para longe do inimigo, forçado por este ou voluntariamente”. Ainda de acordo com a publicação citada, este movimento pode ter diversas finalidades: desde conduzir o inimigo a uma situação desfavorável até trocar com o inimigo espaço por tempo.

Uma Operação de Movimento Retrógrado caracteriza-se por evitar o engajamento decisivo com o inimigo, ou mesmo desengajar-se de um combate em condições não favoráveis. Portanto, o fator terreno é essencial, quer seja na utilização de obstáculos naturais que restrinjam o movimento oponente, no controle de vias de acesso ou acidentes capitais.

Os tipos de movimentos retrógrados de acordo com o C 2-20 (BRASIL, 2002, p.7-49) são a Ação Retardadora, o Retraimento e a Retirada.

A Ação Retardadora é o tipo de operação onde uma força troca espaço por tempo com o inimigo. Esta variante dos Movimentos Retrógrados tem por característica, ainda, que a tropa não se engaje decisivamente, e que possa causar o maior número de baixas ao inimigo. Por sua abrangência e relevância foi escolhida como delimitação do tema.

O Retraimento visa a uma tropa romper, total ou parcialmente, o contato com o inimigo. Neste tipo de operação há dois tipos de variações: com pressão e sem pressão, onde as técnicas são específicas para cada tipo. Um fundamento

profundamente atrelado a este tipo de operação é a manutenção do contato com o inimigo, que não deve ser perdido sob quaisquer hipóteses.

A Retirada é a operação onde uma força que não está em contato com o inimigo, a fim de evitar combater em condições ou locais desfavoráveis, desloca-se para a retaguarda do inimigo. Este deslocamento é realizado de maneira organizada.

A Ação Retardadora geralmente é desencadeada em largas frentes e profundidade, com as ações extremamente descentralizadas. A fim de evitar o fratricídio e estabelecer um eficiente comando e controle é imprescindível que o planejamento seja centralizado e preveja medidas de coordenação e controle eficazes. Além disso, o sistema de comunicações pelo meio rádio deve ser estabelecido e amplamente explorado. Entre as principais medidas de coordenação e controle estão os limites, itinerários de retraimento, pontos de ligação, posições de retardamento, entre outras.

Em suma, este tipo de operação consiste no estabelecimento de uma Posição Inicial de Retardamento (PIR), onde as tropas em questão possuem um prazo de retardamento imposto pelo escalão superior. Atingido este prazo, e devidamente autorizado pelo escalão superior, haverá o retraimento para a próxima posição de retardamento, ou P2, e assim sucessivamente até o final da missão onde será feito o acolhimento por elementos de uma outra tropa.

A tropa mais apta dentro do Exército Brasileiro a conduzir as operações de Movimentos Retrógrados é a tropa mecanizada. Sua estrutura e seus meios combinam características fundamentais para a operação, como a rapidez, proteção blindada e as comunicações amplas e flexíveis.

O surgimento da doutrina sobre emprego da tropa mecanizada está inserido na transformação do Exército Brasileiro no período compreendido entre o final da década de 1960 e início da década de 1970, de acordo com Mesquita (2014). O autor afirma que a transformação foi estribada no contexto da influência da Doutrina Militar Estadunidense sobre a Doutrina Brasileira, por ocasião da aproximação dos dois países durante a Segunda Guerra Mundial e o posterior alinhamento durante a chamada Guerra Fria.

Os antigos Regimentos de Cavalaria e Regimentos de Cavalaria Motorizado foram gradativamente sendo transformados em Regimentos de Cavalaria Mecanizado. O Pelotão de Cavalaria Mecanizado tinha como modelo o Pelotão de Cavalaria Blindado norteamericano, proposto pela *Reorganization of the Current*

Armored Division (ROCAD)⁵, que foi a adaptação de novos conceitos, como comunicações e mobilidade estratégica, para aquela realidade encontrada.

Data dessa mesma época a consolidação da ENGESA⁶ como empresa bélica de grandes pretensões e ousados projetos. No período supracitado esta empresa desenvolveu os principais meios que mobiliaram, e ainda mobiliam, os recém criados Pelotões de Cavalaria Mecanizados: o EE-9 CASCAVEL e o EE-11 URUTU.

As Brigadas de Cavalaria Mecanizada são organizadas com Regimentos de Cavalaria Mecanizados e Regimentos de Cavalaria Blindados (RCB). A localização dessas tropas segue o modelo dos R C Mec mais próximos da faixa de fronteira, enquanto os RCB ficam mais à retaguarda da localização dos R C Mec.

O Manual de Campanha C 2-20 é a publicação que estabelece os fundamentos doutrinários do emprego dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados, bem como as missões, características, possibilidades e limitações. Atualmente encontra-se em sua 2ª edição, aprovada no ano de 2002.

A estrutura organizacional de um Regimento de Cavalaria possui um Comando e seu Estado-Maior, 3 (três) Esquadrões de Cavalaria Mecanizado e 1 (um) Esquadrão de Comando e Apoio. Além disso, segundo o C 2-20, O R C Mec pode constituir uma Força-Tarefa (FT), ao receber da Brigada de Cavalaria Mecanizada outras subunidades.

O Manual de Campanha Esquadrão de Cavalaria Mecanizado C 2-10 (BRASIL, 2000, p.1-1) apresenta as possibilidade e limitações, bem como características e sua estrutura organizacional. Um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado possui três Pelotões de Cavalaria Mecanizado, uma Seção de Comando e uma Seção de Morteiro Médio.

Uma grande flexibilidade que possui este tipo de subunidade é a possibilidade de constituir estruturas provisórias para o cumprimento de determinada missão. Os esquadrões provisórios têm a possibilidade de constituir frações homogêneas de Exploradores, Fuzileiros Blindados, Viaturas Blindadas de Reconhecimento ou de Morteiros, ou então operar com uma composição desses tipos de frações. (BRASIL,2002, p.1-9)

5 Termo americano que significa “Reorganização da presente Divisão Blindada”.

6 Empresa brasileira do setor bélico.

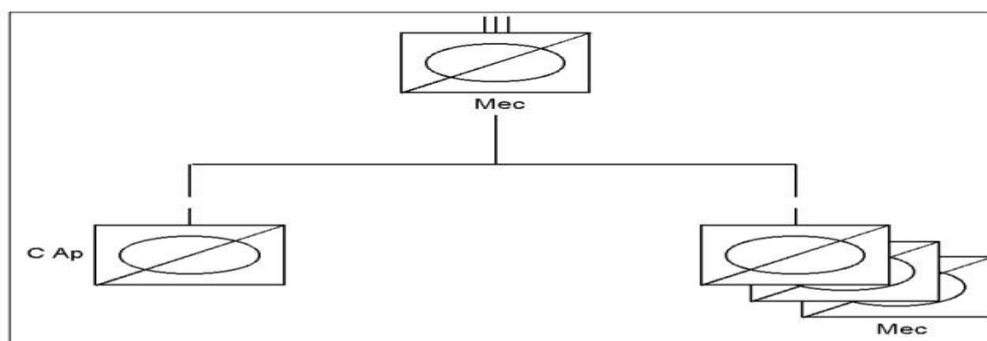


FIGURA 2 - Organograma de um Regimento de Cavalaria Mecanizado
Fonte: BRASIL, 2002, p. 1-5

Além disso, pode constituir Força-Tarefa (FT) a nível Subunidade ao receber elementos das seguintes Unidades: Regimento de Cavalaria Blindado; Regimento de Carros de Combate; Batalhão de Infantaria Blindado; Batalhão de Infantaria Mecanizado, e Batalhão de Infantaria Motorizado. (BRASIL, 2002, p.1-9).

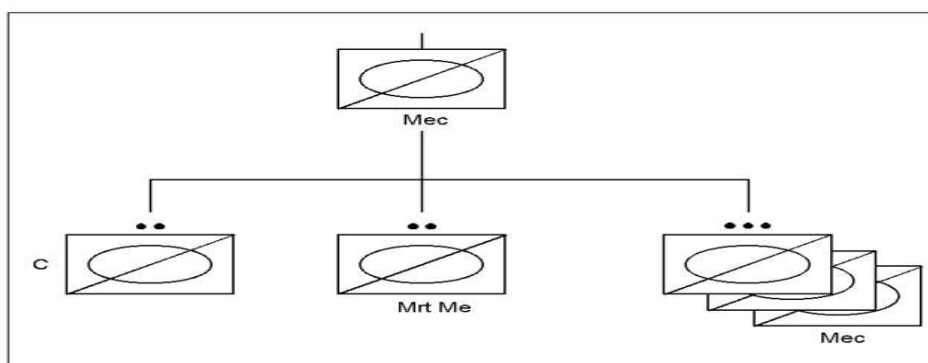


FIGURA 3 - Organograma de um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
Fonte: BRASIL, 2002, p. 1-8

O Esquadrão de Comando e Apoio é a subunidade responsável por prover aos RC Mec os apoios logístico e de fogos necessários à condução das operações. Sua estrutura evidencia uma gama de frações cujas missões vão desde a manutenção, instalação e operação do sistema de comunicações, manutenção de viaturas e armamentos, provisão dos apoios logísticos, apoio de saúde, apoio de fogo orgânico, entre outros.

Suas frações são as seguintes: Seção de Comando, Pelotão de Comando, Pelotão de Morteiro Pesado (dotado de morteiro 120mm), Pelotão de Comunicações, Pelotão de Suprimentos, Pelotão de Manutenção, e Pelotão de Saúde

O Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec) é constituído por uma Seção de Comando, um Grupo de Exploradores, uma Seção de Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR), um Grupo de Combate e uma Peça de Apoio dotada de Morteiro Médio 81mm. Os armamentos de um Pel C Mec são diversos e de diferentes calibres, desde armamento individual até os coletivos como as Metralhadoras Leves e Pesadas, o Canhão 90mm e o Morteiro Médio 81mm.

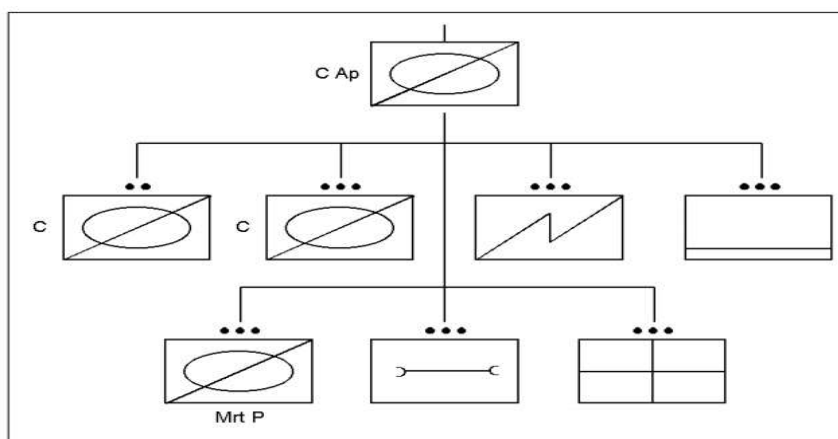


FIGURA 4 - Organograma do Esquadrão de Comando e Apoio
Fonte: BRASIL, 2002, p. 1-6

A Ação Retardadora no Exército Argentino é enquadrada dentro das Operações Defensivas, junto com a Defesa de Zona e a Defesa Móvel. A Retirada e o Retraimento são tarefas incluídas dentro da Ação Retardadora. Seu conceito, emprego, organização das Posições de Retardamento e demais aspectos possuem enorme similaridade à doutrina do Exército Brasileiro. A documentação onde encontram-se os devidos amparos é o *Reglamento para Conducción para las Fuerzas Terrestres*⁷ (ROB 00-01). (ARGENTINA, 2014)

O Exército Argentino em sua doutrina prevê a tropa blindada como a detentora das principais características para realizar uma Ação Retardadora. No nível Unidade, tanto o *Regimiento de Caballería de Tanques*⁸ (R C Tan) quanto o *Regimiento de Infantería Mecanizado*⁹ (R I Mec), na forma de Força-Tarefas (FT) são os elementos mais aptos a este tipo de operação.

7 Manual para Condução para as Forças Terrestres.

8 Termo em espanhol que significa Regimento de Cavalaria de Tanques, similar ao Regimento de Carros de Combate brasileiro.

9 Termo em espanhol que significa Regimento de Infantaria Mecanizada, similar ao Batalhão de Infantaria Mecanizado brasileiro.

De acordo com o *Reglamento Regimiento de Caballería de Tanques*¹⁰ (ROP 01-02), um R C Tan argentino é constituído por um Esquadrão de Comando, três Esquadrões de Carros de Combate e um Esquadrão de Serviços. (ARGENTINA, 2001, p.8). Nota-se na estrutura de um R C Tan argentino uma diferença na separação entre as Subunidades que realizam o apoio ao combate e o apoio logístico. O principal meio de um R C Tan é o *Tanque Argentino Mediano (TAM)*¹¹, com um canhão 105mm.

O R I Mec é organizado com uma Companhia de Comando, quatro Companhias de Infantaria Mecanizada e uma Companhia de Serviços. Da mesma maneira que o R C Tan, há a separação das Subunidades responsáveis pelo apoio ao combate da responsável pelo apoio logístico. O documento que regula a organização e o emprego de um R I Mec é o *Reglamento Regimiento de Infantería Mecanizado*¹² ROP 01-02 (ARGENTINA, 2004). Sua principal viatura é o *Vehículo de Combate de Transporte de Personal (VCTP)*¹³ da família do TAM. Possui um canhão 20mm. No nível Subunidade os R C Tan e os R I Mec podem combinar-se formando *Equipos de Combate*¹⁴.

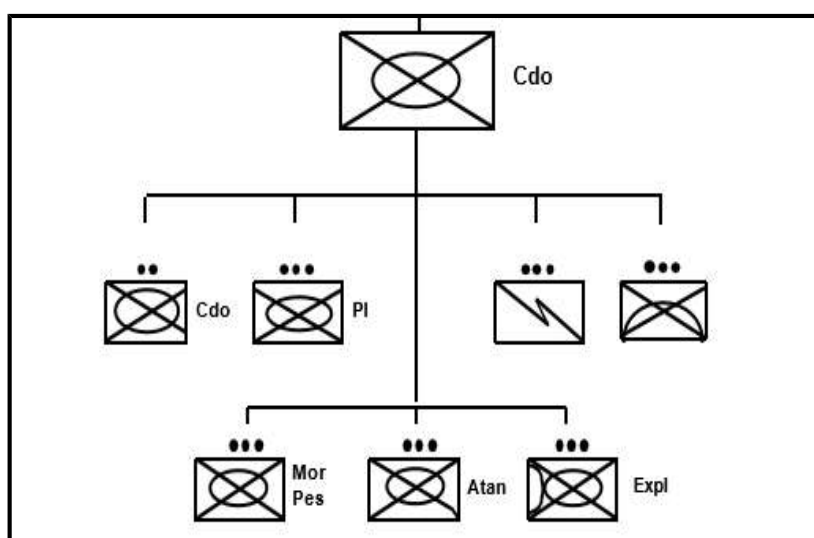


FIGURA 5 - Organograma de um Esquadrão de Comando de um R I Mec argentino
Fonte: ARGENTINA, 2004, p. 16

As Subunidades de Comando, tanto dos R C Tan, quanto dos R I Mec possuem diferenças se comparadas com os Esquadrões de Comando e Apoio do

10 Termo em espanhol que significa Manual Regimento de Carros de Combate.

11 Blindado argentino existente nos R C Tan.

12 Termo em espanhol que significa Manual Regimento de Infantaria Mecanizada.

13 Blindado argentino existente nos R I Mec.

14 Termo em espanhol que designa a formação de FT nível Subunidade.

Exército Brasileiro, em especial o R C Mec. Possuem uma Seção de Comando, um Pelotão de Estado-Maior, um Pelotão de Comunicações, um Pelotão de Exploradores (incluído um Grupo de Vigilância Terrestre), um Pelotão de Defesa Antiaérea, um Pelotão de Morteiros Pesados e um Pelotão Anticarro.

As subunidades de Serviço do Exército Argentino possuem uma Seção de Comando, um Pelotão de Manutenção, um Pelotão de Suprimentos e um Pelotão de Saúde. Todo o apoio logístico a nível Unidade, e somente este tipo de apoio, é de responsabilidade desta Subunidade, bem como estabelecer e operar todas as instalações logísticas

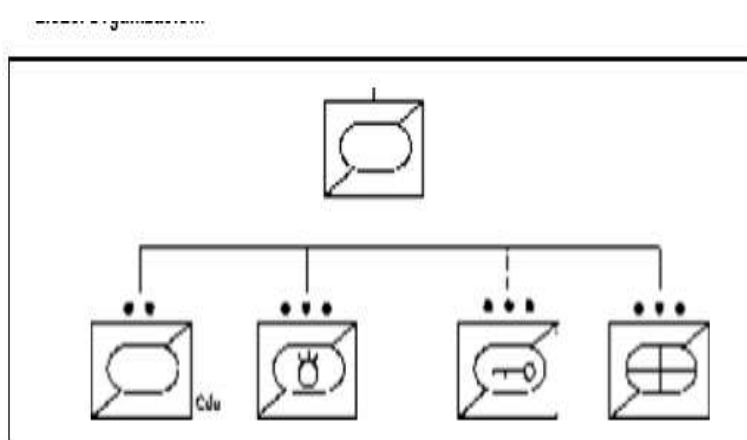


FIGURA 6 - Organograma de um Esquadrão de Serviço de um R C Tan argentino
Fonte: ARGENTINA, 2001, p. 14

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à estrutura do Regimento de Cavalaria Mecanizado brasileiro, estrutura da Tropa Blindada do Exército Argentino (R C Tan, R I Mec e suas FT), lições aprendidas nos conflitos pós Segunda Guerra Mundial; e

- Manuais de Campanha brasileiros e Regulamentos Doutrinários do Exército Argentino.

b. Critério de exclusão:

- Estudos baseados no material utilizado nos exércitos em questão, seguindo a premissa que a Doutrina vem antes da aquisição de determinado material; e

- Estudos cujo principal objetivo seja a comparação tecnológica dos Meios de Emprego Militar dos exércitos em questão.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
LUCIANO ZAGO DA SILVA – Capitão do Exército Brasileiro (EB)	Militar possuidor do Curso Tático no Exército Argentino
JUAN AGUSTIN SUAREZ – 1º Tenente do Exército Argentino	Oficial argentino da Arma de Cavalaria
FEDERICO JOSÉ PARODI – 1º Tenente do Exército Argentino	Oficial argentino da Arma de Infantaria

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais da Arma de Cavalaria que cursam o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) no ano de 2017. Todos os militares são oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, das turmas de formação entre 2005 e 2008, portanto com no mínimo nove anos de formados.

A amostra selecionada para responder ao questionário levou em conta todos os militares, inclusive aqueles que nunca serviram em um Regimento de Cavalaria Mecanizado. Justifica-se o fato de, tanto na Academia Militar das Agulhas Negras quanto na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o Plano de Disciplina contemplar a matéria Movimentos Retrógrados, onde está inserida a Ação Retardadora. Além disso, alguns militares realizaram cursos de especialização na qual a Ação Retardadora constava no Plano de Disciplina.

Dessa forma, a população a ser estudada foi de 67 militares. Buscando atingir um maior nível de confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 95% e erro amostral de 10%. Assim, a amostra ideal (n_{ideal}) foi de 40 militares.

Antes da distribuição do questionário aos capitães foi realizado um pré-teste com três militares, para verificar a clareza e a concisão das perguntas. As críticas e

oportunidades de melhoria foram anotadas e o questionário foi retificado. Posteriormente foi entregue o questionário a cada um dos sessenta e sete militares discentes do CAO 2017.

A distribuição de questionários foi realizada de forma direta e pessoal para os 67 capitães-alunos. As respostas foram do tipo fechada, na qual o oficial deveria escolher uma resposta dentre as alternativas, e aberta, facultando a resposta ao oficial que quisesse contribuir com o item em questão.

Três militares não retornaram o questionário, perfazendo um total de 64 questionários. A partir do n_{ideal} (40), infere-se que a amostra obtida ($n=64$) foi muito superior ao desejado para o tamanho populacional. Por isso há uma grande viabilidade e relevância da pesquisa realizada, pois contempla praticamente todo o universo em questão.

Dentre os capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que responderam ao questionário, pode-se constatar que 76,56% já haviam servido em uma tropa mecanizada, 43,65% já participaram de algum exercício de Ação Retardadora na tropa, e 31,25% já foram instrutores de Ação Retardadora em algum curso no âmbito do Exército Brasileiro. Este resultado obtido corrobora com a relevância da amostra para a presente pesquisa.

2.2.3 Grupo Focal

Devido à natureza exploratória da investigação e finalizando a coleta de dados, foi conduzido um grupo focal, visando a debater os resultados colhidos nos questionários, com os seguintes especialistas:

Nome	Justificativa
LUCIANO ZAGO DA SILVA – Cap EB	- Ex-Instrutor do C I Bld - Possuidor de Curso Tático no Exército da Argentina
AUGUSTO CEZAR MATTOS GONÇALVES DE ABREU PIMENTEL– Cap EB	- Ex-Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras - Possuidor de Curso Tático na África do Sul

QUADRO 2 – Quadro de Especialistas participantes do Grupo Focal
Fonte: O autor

Os trabalhos do referido grupo dirigiram-se no sentido de aproximar os conceitos doutrinários aos das respostas obtidas e identificando as peculiaridades das respostas obtidas

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas nos manuais argentinos, bem como em entrevista

com especialistas, apresentaram algumas diferenças entre as Doutrinas Brasileira e Argentina. Isso deve-se a diversos fatores, influências e respectivas diferenças na condução da política de defesa, que não é alvo de estudo deste trabalho. Entretanto, com a finalidade de diminuir um possível hiato doutrinário em relação àquele exército, e uma possível adequação da tropa mecanizada brasileira, coube a investigação de alguns itens no Exército Brasileiro.

Em primeiro lugar a tropa mais apta a desenvolver uma Ação Retardadora no Exército Argentino é a tropa blindada, inexistindo neste exército uma tropa similar à mecanizada no Exército Brasileiro. Ao serem questionados sobre uma possível experimentação doutrinária sobre o emprego da tropa blindada em uma Ação Retardadora os capitães-alunos responderam o questionário conforme a seguinte tabela:

TABELA 1 - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca da relevância de experimentação doutrinária da tropa blindada em uma Ação Retardadora

Relevância	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Muito Relevante		05	7,81%
Relevante		43	67,18%
Pouco Relevante		16	25%
Irrelevante		0	0%
TOTAL		64	100,0%

Fonte: O autor

Da amostra colhida ficaram evidentes algumas premissas. A primeira delas é que a tropa mecanizada possui maior mobilidade estratégica (rapidez) e flexibilidade. Já a tropa blindada possui maior mobilidade tática e poder de fogo. Levou-se em conta também o princípio da Economia de Meios e seu emprego judicioso. Para tal, ainda que a tropa blindada possua melhores meios para retardar o inimigo, a Ação Retardadora deve continuar estribada na tropa mecanizada.

Os capitães-alunos ainda identificaram que, apesar da tropa mecanizada possuir plenas condições de cumprir a missão em uma Ação Retardadora, é extremamente necessário a composição de uma Força-Tarefa pelos motivos apresentados acima.

O manual C 2-20 (BRASIL, 2002, p.7-71) dita as seguintes missões da Reserva em uma Ação Retardadora: contra atacar, para desengajar e para eliminar a penetração inimiga, bloquear ameaça à frente ou nos flancos, cobrir o retraimento de elementos da força retardadora ou para reforçar elementos. Nessa situação, em segundo escalão, a Força-Tarefa Blindada consegue melhor explorar suas características ofensivas.

Ademais, o alcance do armamento oriundo do carro de combate e seus instrumentos optrônicos, elevam a capacidade combativa em uma Ação Retardadora, além da menor restrição de trafegabilidade nos diversos tipos de terreno e sob condições climáticas adversas. Por outro lado, o consumo das diversas classes de suprimento é muito menor nos elementos mecanizados, sendo um importante fator da decisão para que esta tropa seja empregada majoritariamente.

Concluindo, o ideal seria a manutenção dos R C Mec na Ação Retardadora, porém reforçado com as SU Blindadas oriundas dos Regimento de Cavalaria Blindado (RCB). Existe um RCB em cada Brigada de Cavalaria Blindada e a experimentação doutrinária no nível Unidade seria no sentido de manter o R C Mec na Ação Retardadora reforçado por estes elementos do R C B.

O seguinte item traz o conceito de separação do Esquadrão de Comando e Apoio dos RC Mec em duas subunidades distintas, o Esquadrão de Comando e o Esquadrão de Apoio. No Exército Argentino existe esta diferença (quando em combate) e as missões de cada Subunidade são bem definidas.

Do universo dos capitães-alunos que responderam ao questionário, 18,75% já comandaram um Esquadrão de Comando e Apoio. Na mesma pesquisa, o grau de relevância julgado pelos oficiais em questão quanto à separação desta subunidade é a seguinte:

TABELA 2 - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca da relevância de experimentação doutrinária da separação do Esqd C Ap dos RC Mec

Relevância	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Muito Relevante		27	42,18%
Relevante		24	37,5%
Pouco Relevante		12	18,75%
Irrelevante		1	1,56%
TOTAL		64	100,0%

Fonte: O autor

Em suma, os oficiais da amostragem escreveram que o Comandante do Esquadrão de Comando e Apoio é sobrecarregado com muitas funções distintas. Além disso, foi identificado que para otimizar o apoio, quer seja ao combate ou logístico, é bastante relevante esta experimentação doutrinária, visto que o Esquadrão de Comando e Apoio possui muitos elementos subordinados.

Em contrapartida, alguns oficiais confundiram a logística operacional com a administração, mencionando que seria desnecessária esta divisão por causa da presença das Bases Administrativas. Contudo, a logística operacional não está ligada à administração, e sim à provisão dos suprimentos logísticos em combate.

O Esquadrão de Comando terá a missão de proporcionar ao Comandante do Regimento os elementos de comando e controle, comunicações e os apoios de fogo e de defesa antiaérea. Por outro lado, o Esquadrão de Apoio terá a missão de prover ao Regimento todo o apoio logístico, instalando, operando e mantendo as instalações logísticas a nível regimental.

Ademais, como será visto nos próximos itens, esta pesquisa irá propor novas frações para o Esquadrão de Comando e Apoio com a finalidade de adequar-se ao combate moderno. Nesse caso, sobrecarregará ainda mais o Comandante do Esquadrão de Comando e Apoio.

Os dois próximos itens referem-se à estrutura do Esquadrão de Comando e Apoio dos R C Mec brasileiros. Como visto anteriormente, cada Unidade blindada do Exército Argentino, seja de Infantaria ou de Cavalaria, possui um Pelotão de Defesa Antiaérea e um Pelotão de Defesa Anticarro. A pesquisa ateu-se ao estudo doutrinário da estrutura, desconsiderando a efetiva presença dos meios que mobiliam as respectivas frações. A aquisição de material, via de regra, vem após a

experimentação doutrinária.

A Defesa Antiaérea é uma grande preocupação no combate moderno, devido às baixas que o vetor aéreo pode infligir nos blindados. O C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado (BRASIL, 2002, p.1-11) indica que o “Rgt não dispõe de elemento de AAAe¹⁵ orgânico. Este apoio será proporcionado pela Artilharia Antiaérea da Brigada por intermédio de uma Seção Antiaérea autopropulsada [...]”.

Atualmente, apenas a Seção de Comando dos Esquadrões de Cavalaria Mecanizado possui uma Metralhadora .50 antiaérea, cuja missão é realizar a proteção da Área de Trens da Subunidade. A proposta é escalonar a Defesa Antiaérea e dotar o RC Mec com um Pelotão de Defesa Antiaérea, com canhões 30mm ou mísseis portáteis. Esse pelotão poderia atuar em prol de todo o regimento ou em reforço aos Esquadrões.

Uma das lições aprendidas na Guerra das Malvinas pelos britânicos foi “reforçar o conceito há tanto tempo confirmado”, segundo House (2008, p.296), “de que as Unidades de combate devem ter seu próprio apoio de fogo orgânico e suas próprias armas de defesa antiaérea, a fim de que possam operar sem ajuda externa”. Ao longo do conflito, apesar da superioridade dos meios britânicos, este último não conseguiu ter superioridade aérea, o que dificultou as ações. Os argentinos, inclusive, derrubaram consideráveis cinco aeronaves HARRIER¹⁶, de quarenta e duas presentes no conflito, com sua defesa antiaérea.

TABELA 3 - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca da relevância de experimentação doutrinária da criação de um Pelotão de Defesa Antiaérea orgânico de um RC Mec.

Relevância	Grupo	
	Valor absoluto	Percentual
Muito Relevante	33	51,56%
Relevante	22	34,37%
Pouco Relevante	9	14,06%
Irrelevante	0	0%
TOTAL	64	100,0%

Fonte: O autor

Diante deste quadro, o questionário sondou os capitães-alunos quanto à

¹⁵ Sigla para Artilharia Antiaérea.

¹⁶ Aeronave britânica de ataque empregada na Guerra das Malvinas.

relevância de serem realizadas experimentações doutrinárias com um Pelotão de Defesa Antiaérea orgânico do Esquadrão de Comando e Apoio de um Regimento de Cavalaria Mecanizado. O resultado pode ser verificado na Tabela 3.

Como demonstrado na tabela supracitada a imensa maioria considera muito relevante ou relevante uma experimentação doutrinária nesse sentido. Alguns oficiais (14,06%) consideraram de pouca relevância e escreveram, conforme questionário, que a Defesa Antiaérea já é atribuída à Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Cavalaria Mecanizada. Entretanto, remetendo às lições aprendidas da Guerra das Malvinas, há a necessidade de dotar os Regimentos com este tipo de Proteção, escalonando a Defesa Antiaérea.

Outra questão levantada foi o tamanho desta Defesa Antiaérea regimental e os meios que poderão mobiliá-la. No questionário foi levantada a hipótese de uma Seção Antiaérea provendo a Proteção do RC Mec. Em relação aos meios a presente pesquisa ateu-se à doutrina. As diversas armas de Defesa Antiaérea (canhão 20 ou 30mm, metralhadoras .50 ou mísseis portáteis) serão adquiridas posteriormente e de acordo com fatores diversos.

O último item refere-se à ampliação de uma Seção de Mísseis Anticarro para um Pelotão Anticarro. Tal qual o primeiro, será uma fração de apoio de fogo e não de manobra. Dessa forma o Comandante do RC Mec terá o Pelotão de Morteiros Pesado para prover o Apoio de Fogo Indireto e o Pelotão Anticarro para prover o Apoio de Fogo Direto. Conforme o manual C 2-20 (BRASIL, 2002, p.1-11) o Pelotão Anticarro terá a mesma atribuição da Seção de Mísseis Anticarro que é a de “prover apoio de fogo direto anticarro a longa distância para o Regimento, complementando e aprofundando os fogos de canhão das Viaturas Blindadas de Reconhecimento (VBR) [...]”.

A adoção de um Pelotão Anticarro justifica-se como uma alternativa econômica para diminuir a limitação do alcance da VBR EE-9 CASCAVEL, considerada defasada em relação ao alcance dos principais blindados, mesmo quando comparados aos blindados sulamericanos. Assim, uma deduzida é que o míssil adquirido tenha alcance maior que o alcançado utilização do Canhão 90mm das VBR.

Os capitães-alunos ao serem questionados sobre a relevância de serem realizadas experimentações doutrinárias com um Pelotão Anticarro orgânico do Esqd C Ap de um R C Mec, em substituição à Seção de Mísseis Anticarro, assim

manifestaram-se:

TABELA 4 Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca da relevância de experimentação doutrinária da criação de um Pelotão Anticarro orgânico de um R C Mec.

Relevância	Grupo	
	Valor absoluto	Percentual
Muito Relevante	37	57,81%
Relevante	22	34,37%
Pouco Relevante	5	7,81%
Irrelevante	0	0%
TOTAL	64	100,0%

Fonte: O autor

Dentre as respostas pode-se verificar que há um entendimento que existe uma defasagem em relação ao armamento da Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR) EE-9 CASCAVEL (Canhão 90mm), especialmente quanto ao seu alcance. Nesse sentido, a adoção de um Pelotão Anticarro, composto por Seções de Mísseis Anticarro, pode ser uma solução plausível e econômica. Conforme concluiu Mesquita (2014), a Brigada de Cavalaria Mecanizada é atual, porém, para mantê-la atual, é necessário adaptar-se ao combate moderno.

Conforme entrevista ao oficial brasileiro com curso no Exército Argentino e aos oficiais argentinos que cursam o CAO 2017, pode-se perceber que o Exército Argentino está com uma Doutrina de emprego de Armamento Anticarro bem consolidada. Grande parte fruto das lições aprendidas na Guerra das Malvinas, tanto por argentinos quanto por britânicos.

Diante do exposto, sugere-se que seja realizado uma experimentação doutrinária de emprego de um Pelotão Anticarro, orgânico do Esquadrão de Comando e Apoio dos Regimentos de Cavalaria Mecanizado, provendo todo o Regimento com apoio de fogo direto anticarro a longa distância, complementando e aprofundando os fogos de canhão das VBR dos Esquadrões de Cavalaria Mecanizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de acordo com os objetivos propostos no presente trabalho, a Doutrina Argentina possui relevância no que tange à Organização de sua FT

Unidade Blindada para uma Ação Retardadora, e pode influenciar a Doutrina Brasileira.

A pesquisa bibliográfica, bem como a entrevista a oficiais argentinos e oficial brasileiro com curso tático no Exército Argentino identificaram algumas diferenças principais na organização de um Regimento de Cavalaria Mecanizado brasileiro e de uma Força-Tarefa Blindada Argentina, composto de elementos do *Regimiento de Caballería de Tanques* e do *Regimiento de Infantería Mecanizado*.

Inferese-se que, com o aprimoramento tecnológico deve haver uma experimentação doutrinária no sentido de manter a doutrina brasileira sempre atual, especialmente em comparação à doutrina de outros exércitos. Nesse sentido, foram destacados quatro itens em relação à organização para serem estudados.

Para ajudar a elucidar esta questão foi realizado um questionário com os capitães-alunos cursantes do CAO 2017, e, com as respostas obtidas, uma discussão em grupo focal. Foi verificado que alguns itens são extremamente relevantes e podem vir a ser fruto de experimentação doutrinária por parte do Exército Brasileiro.

Verificou-se que a tropa mecanizada continua sendo a mais apta para o cumprimento de uma Ação Retardadora, embora seja muito importante a composição de uma Força-Tarefa com elementos blindados. Nesse item, considera-se a Doutrina Brasileira mais ajustada que a Doutrina Argentina, por este último não ter uma tropa mecanizada como os Regimentos de Cavalaria Mecanizado.

Entretanto, considera-se que o RC Mec possua algumas limitações quando comparadas às Unidades Argentinas. Primeiramente, na Doutrina Argentina o Esquadrão de Comando e Apoio é dividido em duas Subunidades distintas, uma provendo o apoio ao combate e a outra o apoio logístico. Este item foi considerado de grande relevância pelo dinamismo de uma Ação Retardadora, alto consumo de suprimentos e extrema dificuldade de coordenação e controle. Esta organização seria ativada somente em tempo de guerra e deve ter bem delineada as funções de cada Subunidade.

Além disso, considerou-se uma defasagem em relação à Doutrina Argentina a falta de um elemento de Defesa Antiaérea orgânico do RC Mec, bem como o apoio de fogo direto e Defesa Anticarro com apenas uma Seção de Mísseis Anticarro. Assim, foi proposto uma experimentação doutrinária para incluir na

organização do RC Mec o Pelotão de Defesa Antiaérea e do Pelotão Anticarro, ambos orgânicos do Esquadrão de Comando.

Assim, de acordo com o que foi supracitado, foi elaborado uma proposta de alteração do manual C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado (APÊNDICE A). Entretanto, é necessária uma experimentação doutrinária para validar a conclusão deste trabalho, bem como um estudo técnico para escolher os Materiais de Emprego Militar para dotar as frações.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. *Ministerio de Defensa. Ejército Argentino. ROB 00-01 Reglamento para la Conducción para las Fuerzas Terrestres*. Buenos Aires, 2014.

_____. ______. ______. **ROP 02-01 Regimiento de Caballería de Tanques**. Buenos Aires, 2001.

_____. ______. ______. **ROP 02-01 Regimiento de Infantería Mecanizado**. Buenos Aires, 2004.

BRASIL. **Livro Branco da Defesa Nacional** :2008. Disponível em <http://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf>. Acesso em 27 jul 2017.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 2-10: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**, EGGCF, 2000.

_____. ______. ______. **C 2-20: Regimento de Cavalaria Mecanizado**, EGGCF, 2002.

_____. ______. ______. **Portaria Nr 750 – Comandante do Exército, de 17 de dezembro de 2012**. Aprova o Regulamento do Centro de Instrução de Blindados (R-60). Brasília, 2012.

GUDERIAN, Heinz. **Achtung Panzer!** Rio de Janeiro: Bibliex, 2009.

HOUSE, Jonathan M. **Combinação das Armas: A Guerra no Século XX**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2008.

MESQUITA, Alex Alexandre de. **A Brigada de Cavalaria Mecanizada – Transformação/Modernização**. Simpósio “A Brigada de Cavalaria Mecanizada no Conflito Moderno”. Porto Alegre. Brasil. Comando Militar do Sul, 29 e 30 de outubro de 2013. In: _____. **A Brigada de Cavalaria Mecanizada no Contexto da Transformação da Doutrina Militar Terrestre: A Estrutura de Combate Convencional Mais Atual do Exército Brasileiro**. **Military Review**, Fort Leavenworth, t. 69, n.5, p.10-15, 4. Quadrim. 2014.

**APÊNDICE A – Proposta de alteração de capítulo para o manual de campanha
C 2-20 – Regimento de Cavalaria Mecanizado**

**CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO**

**ARTIGO III
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

1-9 ELEMENTOS SUBORDINADOS

a. Esquadrão de Comando (Esqd Cmdo)

(1) O Esqd Cmdo destina-se a apoiar o comando da unidade com os meios necessários à condução das operações de combate e prestar apoio de fogo às operações do Rgt.

(2) O Esqd Cmdo é constituído pelos seguintes elementos:

- (a) comandante;
- (b) seção de comando (Sec Cmdo);
- (c) pelotão de comando (Pel Cmdo);
- (d) pelotão de morteiros pesados (Pel Mrt P);
- (e) pelotão anticarro (Pel AC);
- (f) pelotão de defesa antiaérea (Pel DAAe); e
- (g) pelotão de comunicações (Pel Com).

(3) Sec Cmdo – Reúne os meios e o efetivo necessários para apoiar o comando da subunidade em suas missões, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas do esquadrão.

(4) Pel Cmdo – Enquadra o efetivo e os meios de todas as frações que apoiam diretamente o Cmt, o Sub Cmt e as seções do estado-maior da unidade no desempenho de suas funções. A Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento apoia o Cmt Rgt, quando seus deslocamentos ou sua intervenção no combate necessitarem do emprego da VBR. A Seção de Vigilância Terrestre opera em proveito do regimento, de acordo com ordens específicas.

(5) Pel Mrt P

(a) É o elemento de apoio de fogo indireto orgânico do regimento, por meio do qual o comandante pode intervir no combate pelo fogo.

(b) Os morteiros são empregados, principalmente, para bater alvos a distâncias reduzidas ou médias, em ângulos mortos do terreno, em apoio à progressão das subunidades, desarticulando o ataque do inimigo, destruindo posições fortificadas, batendo posições de armas anticarro e obstáculos. São empregados também para cegar observadores e forças inimigas com fumígenos, facilitando o movimento das peças de manobra da unidade.

(c) O Pel Mrt P é empregado, normalmente, sob o comando do regimento. A unidade de emprego de Mrt P é o pelotão; contudo, em situações táticas específicas, o pelotão poderá ser fracionado e ser empregado por seções.

(6) Pel AC

(a) É o elemento de apoio de fogo direto orgânico do regimento, por meio do qual o comandante pode intervir no combate pelo fogo.

(b) O Pel AC é empregado sob o comando do regimento ou poderá ser fracionado e ser empregado por seções.

(7) Pel DAAe

(a) O Pel DAAe tem por missão impedir ou dificultar os reconhecimentos e os ataques aéreos do inimigo a baixa altura, a fim de permitir a liberdade de manobra para os elementos de combate, o livre exercício do comando e uma maior disponibilidade e eficiência dos elementos de apoio ao combate e de apoio logístico.

(b) O Pel DAAe é empregado sob o comando do regimento ou poderá ser fracionado e ser empregado por seções.

(8) Pel Com – Instala e opera o sistema de comunicações do regimento. Realiza, ainda, a manutenção de 2º escalão dos equipamentos de comunicações.

b. Esquadrão de Apoio (Esqd Ap)

(1) O Esqd Ap destina-se a prestar o apoio logístico do Rgt

(2) O comandante do Esqd Ap é o responsável pela supervisão das instalações, segurança, deslocamento e funcionamento da(s) Área(s) de Trens da unidade (ATU).

(3) O Esqd Ap é constituído pelos seguintes elementos:

(a) comandante;

(b) seção de comando (Sec Cmdo);

(c) pelotão de suprimento (Pel Sup);

(d) pelotão de manutenção (Pel Mnt); e

(e) pelotão de saúde (Pel Sal).

(4) Sec Cmdo - Reúne os meios e o efetivo necessários para apoiar o comando da subunidade em suas missões e realizar o controle dos efetivos e do material.

(5) Pel Sup – Provê a maior parte do apoio logístico do regimento, transportando e distribuindo os suprimentos das classes I, III e V. Enquadra as turmas de aprovisionamento, responsáveis pelo preparo e distribuição da alimentação ao efetivo da unidade.

(6) Pel Mnt – Realiza a manutenção de 2º escalão e a evacuação das viaturas e do armamento do regimento. Enquadra as turmas de manutenção que apoiam as peças de manobra na manutenção de suas viaturas. Realiza o suprimento de classe IX e de produtos acabados de motomecanização e armamento.

(7) Pel Sau – Presta o apoio de saúde ao efetivo do regimento, tratando e evacuando as baixas. Realiza o suprimento de classe VIII.

o exercício.

**APÊNDICE A – Proposta de alteração de capítulo para o manual de campanha
C 2-20 – Regimento de Cavalaria Mecanizado**

**CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO**

**ARTIGO III
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

1-9 ELEMENTOS SUBORDINADOS

a. Esquadrão de Comando (Esqd Cmdo)

(1) O Esqd Cmdo destina-se a apoiar o comando da unidade com os meios necessários à condução das operações de combate e prestar apoio de fogo às operações do Rgt.

(2) O Esqd Cmdo é constituído pelos seguintes elementos:

- (a) comandante;
- (b) seção de comando (Sec Cmdo);
- (c) pelotão de comando (Pel Cmdo);
- (d) pelotão de morteiros pesados (Pel Mrt P);
- (e) pelotão anticarro (Pel AC);
- (f) pelotão de defesa antiaérea (Pel DAAe); e
- (g) pelotão de comunicações (Pel Com).

(3) Sec Cmdo – Reúne os meios e o efetivo necessários para apoiar o comando da subunidade em suas missões, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas do esquadrão.

(4) Pel Cmdo – Enquadra o efetivo e os meios de todas as frações que apoiam diretamente o Cmt, o Sub Cmt e as seções do estado-maior da unidade no desempenho de suas funções. A Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento apoia o Cmt Rgt, quando seus deslocamentos ou sua intervenção no combate necessitarem do emprego da VBR. A Seção de Vigilância Terrestre opera em proveito do regimento, de acordo com ordens específicas.

(5) Pel Mrt P

(a) É o elemento de apoio de fogo indireto orgânico do regimento, por meio do qual o comandante pode intervir no combate pelo fogo.

(b) Os morteiros são empregados, principalmente, para bater alvos a distâncias reduzidas ou médias, em ângulos mortos do terreno, em apoio à progressão das subunidades, desarticulando o ataque do inimigo, destruindo posições fortificadas, batendo posições de armas anticarro e obstáculos. São empregados também para cegar observadores e forças inimigas com fumígenos, facilitando o movimento das peças de manobra da unidade.

(c) O Pel Mrt P é empregado, normalmente, sob o comando do regimento. A unidade de emprego de Mrt P é o pelotão; contudo, em situações táticas específicas, o pelotão poderá ser fracionado e ser empregado por seções.

(6) Pel AC

(a) É o elemento de apoio de fogo direto orgânico do regimento, por meio do qual o comandante pode intervir no combate pelo fogo.

(b) O Pel AC é empregado sob o comando do regimento ou poderá ser fracionado e ser empregado por seções.

(7) Pel DAAe

(a) O Pel DAAe tem por missão impedir ou dificultar os reconhecimentos e os ataques aéreos do inimigo a baixa altura, a fim de permitir a liberdade de manobra para os elementos de combate, o livre exercício do comando e uma maior disponibilidade e eficiência dos elementos de apoio ao combate e de apoio logístico.

(b) O Pel DAAe é empregado sob o comando do regimento ou poderá ser fracionado e ser empregado por seções.

(8) Pel Com – Instala e opera o sistema de comunicações do regimento. Realiza, ainda, a manutenção de 2º escalão dos equipamentos de comunicações.

b. Esquadrão de Apoio (Esqd Ap)

(1) O Esqd Ap destina-se a prestar o apoio logístico do Rgt

(2) O comandante do Esqd Ap é o responsável pela supervisão das instalações, segurança, deslocamento e funcionamento da(s) Área(s) de Trens da unidade (ATU).

(3) O Esqd Ap é constituído pelos seguintes elementos:

(a) comandante;

(b) seção de comando (Sec Cmdo);

(c) pelotão de suprimento (Pel Sup);

(d) pelotão de manutenção (Pel Mnt); e

(e) pelotão de saúde (Pel Sal).

(4) Sec Cmdo - Reúne os meios e o efetivo necessários para apoiar o comando da subunidade em suas missões e realizar o controle dos efetivos e do material.

(5) Pel Sup – Provê a maior parte do apoio logístico do regimento, transportando e distribuindo os suprimentos das classes I, III e V. Enquadra as turmas de aprovisionamento, responsáveis pelo preparo e distribuição da alimentação ao efetivo da unidade.

(6) Pel Mnt – Realiza a manutenção de 2º escalão e a evacuação das viaturas e do armamento do regimento. Enquadra as turmas de manutenção que apoiam as peças de manobra na manutenção de suas viaturas. Realiza o suprimento de classe IX e de produtos acabados de motomecanização e armamento.

(7) Pel Sau – Presta o apoio de saúde ao efetivo do regimento, tratando e evacuando as baixas. Realiza o suprimento de classe VIII.

o exercício.